

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Sociedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



FORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.212

Quarta feira, 8 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-B, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tálhia-Lisboa — Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 111 e/13

O pão que a Moagem fornece aos consumidores é uma bodega intragável. Não é preciso mais para envenenar lentamente o povo que consente nesse envenenamento...

ENGENHANDO

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE ANTEONTEM

Gorado, não; simplesmente adiado — afirma-nos um categorizado elemento revolucionário

— Porque motivo não rebentou anteontem a anunciada revolução?

Porque se preparou a revolução?

O nosso interlocutor encontrava-se visivelmente agitado. Bateu as palmas:

— Outro café! gritou.

— Quais os motivos da revolução? — perguntámos.

Olhou-nos espantado:

— Vocé ainda faz semelhante pergunta! Olhe, os motivos são tudo isto que para aí está!

A tal revolução ficou gorada — ariscámos nós.

Gorada não — alinhau imediatamente o nosso entrevistado. E acomodando-se melhor ante o seu café, deu-nos a perceber que estava em mare de confidências. E estava realmente.

— A revolução não ficou gorada — disse ele depois de sorver um gole — porque não chegou a sair. Gorada não, simplesmente adiada.

— É bom essas! exclamámos. — Então os morteiros, as bombas...

— Os morteiros eram realmente os inimigos para a saída do movimento. Porem, como não tivessem sido ouvidos no mar, por causa do vento, não foram correspondidos.

Não foi anteontem, mas está para breve...

— Toda a gente diz por aí que a revolução, tendo faltado uma vez, não mais saíra.

— Deixe os falar — ripostou-nos com certa indignação o nosso entrevistado.

— A fala de ontem não foi nem será

ainda uma derrota. Isto aqui para nós: o governo está iludido; julga ter abortado o movimento... Que lhe espere pela pancada.

— Mas ainda se efectuaram prisões...

— Que de nada valem pela sua insignificância. Essas prisões não impedem a saída do movimento — senão vera.

Uma revolução radical contra uma revolução conservadora

— E que pretendem afinal esses revolucionários?

— Pretendem alguns monárquicos, sionistas e liberais sair com um movimento que imporia ao país um ministério de salvação pública, diz que para restabelecer a ordem...

— Dos revolucionários?

— Sim, dos revolucionários! — afirmou com energia. — Não sabe que os conservadores preparam uma revolução?

— Constou-nos, realmente...

— Pois é absolutamente certo. Os conservadores se não se lhes quebram as pernas saem para a rua!

Não foi anteontem, mas está para breve...

— Toda a gente diz por aí que a revolução, tendo faltado uma vez, não mais saíra.

— Deixe os falar — ripostou-nos com certa indignação o nosso entrevistado.

— A fala de ontem não foi nem será

ainda uma derrota. Isto aqui para nós: o governo está iludido; julga ter abortado o movimento... Que lhe espere pela pancada.

— Mas ainda se efectuaram prisões...

— Que de nada valem pela sua insignificância. Essas prisões não impedem a saída do movimento — senão vera.

MINEIROS DE ALJUSTREL

UM GESTO SOBERBO DOS GREVISTAS

Os mineiros vão proceder gratuitamente à construção dumha escola — A subscrição de ontem rendeu em Lisboa mais de um conto

ALJUSTREL, 6. — Como a greve não tenha tido uma solução até à data, o operariado em luta resolveu trabalhar gratuitamente na construção do prédio dos mineiros, onde está também instalado o Sindicato Metalúrgico, e uma casa que será para uma escola.

Este nobre gesto dos grevistas demonstra que os mineiros de Aljustrel não estão em greve por vicio ou que não tem vontade de trabalhar, como certos burgueses cá do burgo dizem às crianças que tem a infelicidade de mendigar.

Era admirável hoje de manhã ver todos os grevistas a quererem trabalhar no prédio, mas devido à falta de ferramentas foi resolvido trabalhar por turnos. Os operários querem com este gesto apresentar os organismos operários do país a sua iniciativa e o seu amor pela organização.

Na assemblea que se efectuou, resolveu-se que este trabalho do prédio não evite que qualquer grevista governe a sua vida por outra parte e mesmo o subsidio dos operários do país não é para pagar esse trabalho, pois, como se diz acima, é feito gratis.

Os amarelos que são já os anunciados, estão fazendo o esgôto da mina patrulhados por uma força da guarda republicana, que não deixa chegar ninguém junto do trabalho.

A comissão nomeada para levar a efeito estas festas, participa que os bilhetes já se encontram à venda na sede da sociedade, no sindicato único da construção civil, Associação dos compositores e na administração de *A Batalha*.

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 4.139\$64; João Mendes

Almaral, \$50; José Rodrigues, 2550; Dois

electricistas, um mecânico e um chafueir, 4550; Carlos Simões Ferreira, 1500;

Fausto de Oliveira, 1500; Branco, 5500;

Quete numa festa na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais (Giesta), 13550;

Quete na Rua da Cruz em Alcântara, 3550; Luis Dias (Seixas), 2500; Valjaria, 1550; Luís Cândido Figueiredo, 1500;

João Maria, 2500; Virgílio Moura Santos, 2550; António Quintanilha, 350;

António Ameiro, 550; Avaro, Avelino Serra, 1550; Manuel Bonifácio Reis, 1550; Guilherme Bonifácio Reis, 1550;

Luis José Gonçalves, 1500; Artur Correia Araújo, 2500; José Pereira Silva, 1500; Mário da Rocha Prista, 5500; António Costa, 2500; Gabriel, 2550; Eduardo de Almeida, 1550; Quete aberta num jardim de círculo no Bairro do Bento, 21565;

Quete aberta no Grupo dos Sempre Unidos, 20500; Quadro Tipográfico do Diário de Lisboa, 8550.

Quete aberta entre o pessoal da oficina de carregos da Companhia Industrial Portugal e Colónias, 9560; quete aberta numa ceia em casa de José da Silva, no Castelo, 22540; quete aberta entre a Classe dos Manipuladores de Borracha Lisboenses, 42525; quete aberta numa obra da travessa do Alcaide, 8800; quete aberta entre o pessoal da Casa da Moeda e Valores Selados, 6930; quetes abertas entre o pessoal da obra, serraria e fábrica da firma Simões & C. Lda., de Benfica, 123535; quete aberta no Banco Nacional Agrícola, 8850; quete aberta nas obras do Manicómio, 7550; João Duarte C. Júnior, 2550; S. U. Metalúrgico de Lisboa, 113500; S. U. Metalúrgico de Peniche, 26500; S. U. Metalúrgico de Évora, 13300; Ruiel da Assunção ex-empregado da Carris, 2550; A. Trindade (Guarda), 2550; José Gomes da Costa (chapeleiro), 3500; Portimão, Salustiano (empregado do quiosque), 2550; quete tirada entre os ferroviários de Gaia, 31500; Trabalhadores Rurais de Benavila, 20500; quete tirada na Academia Filarmónica Verdi, 7150; quete tirada na Secção de Belém no benefício realizado no dia 4, 21570; quete tirada pelo S. U. Mobiliário, 4850; do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 29880; quete tirada em Barcarena, 50500; Leonel Silva, 2550; Manuel Pinto Cardoso, 2550; quete tirada na assembleia de Pessoal da Carris, 1145. A transportar, 5.168\$14.

Mais donativos

Enviaram donativos para as crianças de Aljustrel: Adelaide Veiga Sena, dois pares de meias, e Alfredo Torreiro, um par de sapatos.

— Um grupo de sócios da Academia Verdi, em conjunto com a comissão administrativa, resolveram abrindo naquele igrejão várias quetas que reverterão a favor dos mineiros.

Uma récita

O Grupo Dramático «Os Desprotegidos» e a associação de classe dos Descarregadores de mar e terra de Almada realizam no próximo domingo uma récita, cujo produto reverterá para os filhos dos mineiros, que naquela vila se encontram acolhidos.

Sociedade dos Amigos da Infância

Reúniu a assemblea geral desta colectividade, tendo resolvido realizar nos

dias 18 e 19 do corrente grandiosas festas em benefício dos filhos dos mineiros de Aljustrel. Espera esta colectividade que os trabalhadores conscientes prestem a maior solidariedade a este gesto de altruismo.

Ler na 3.ª página:

A concentração capitalista

NO CONGRESSO DA REPÚBLICA

A RECEPÇÃO AOS AVIADORES

Os rasgos de oratória dos parlamentares dão todo o brilhantismo à cerimónia

Não há coisa menos espiritual que o meio burguês. Todo o esplendor de que ele se reveste, tem-lhe emprestado os artistas, os pensadores e os científicos.

Ora, para elucidar o leitor a tal respeito, vamos contar uma história que tem a sua graça.

Ontem à tarde estavam no vestíbulo do Parlamento, oito deputados e oito senadores, generais, ministros, funcionários e políticos, todos eles envergando vistosos trajes que os alfaiates lhes fizeram.

A guarda republicana estava alinhada no vestíbulo, com a sua banda ao fundo, enquanto na rua, os populares, pouco mais de cinqüenta, eram arredados para um passeio junto ao antigo convento do Quelhas.

Pouco tardaram os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pelos quais se esperava. Ao avistá-los, a banda de música começou soprando as notas da *Maria da Fonte*:

Maria da Fonte
É uma mulher com'as mais;
Traz uma pistola à cinta
Para matar os Cabrais.

Sacadura Cabral passou fleugmático, ante a ameaça estrondosa que lhe ditarão clarinetes e trombones, Gago Coutinho passou também, ingénuo e simpático, com um sorriso de candura para a guarda. Ambos vinham ladeados pelas pessoas que os haviam esperado, e que achavam bem, na singeleza daquela cerimónia, aparentar um aspecto solene.

Dá-se início à solenidade

A sessão solene preside o presidente do Senado. As galerias, cheias de senhoras que ostentam as mais diversas *toilets*, e de homens envergando trajes de linhas severas, tem um aspecto de exquisita variedade, realçada pela brancura dos cravados que se estendem aos pés das estatuas colocadas na sala.

Num camafeo, estão pessoas de famílias dos ministros e alguns cardeais que acompanhavam o representante do reino em Lisboa.

Na tribuna da imprensa há muita gente que não é dos jornais é há jornalistas que fazem caretas engracadas para segurarem o monóculo no olho.

Está presente todo o corpo diplomático. O presidente da sessão começa dizendo que não vai fazer um discurso e, em bôa verdade, assim sucede, pois fala largamente para enaltecer o feito dos aviadores e declarar que os parlamentares eram eleitos do povo, o que é, corrido de longo das Cortes pelos corredores de polícia, não acreditará muitas vezes.

O caminho das estrelas para o Brasil

Julio Ribeiro, o relógio da sala, acha que esta hora é a hora máxima da cultura humana, e, fitando o teto em direção, exclama que Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram desbravar o caminho das estrelas para o Brasil, como outrora os nossos navegadores foram por mares nunca dantes navegados além do Bojador e do cabo

Ouro e lama

Eu tinha dô, infinito dô, dessa perdida, coitada, que pela noite sombria percorria as vielas estreitas em busca dum amante fugaz. A sua história triste era feita de ouro, e lama, de alegria e dor, de pândegas e choros. Fora rica e, pela sua linha ainda elegante, pela finura de gestos e correção de frases, percebia-se que descendia realmente de família nobre, segundo me confessava numa curta noite de efêmero amor.

Como tombou tam baixo essa flor mimosa? Nos seus vinte anos de beleza exuberante florava um amor forte que a perdeu, que a entregou amante nos braços vigorosos dum jovem. Surgiu o escândalo, as más línguas resaram insultos, não contra o jovem que se furtara a responsabilidades, mas contra ela que era fraca, e amara candamente. E seu pai, na ansia louca de manter sem mancha pergaminhos velhos, expulsou-a, abandonou-a só aos acasos torpes dum societário corrupta.

Saudosa da vida dourada de outros tempos, iniciou sua desida vertiginosa para a lama, degrau a degrau, primeiro; levada impetuosamente pelo exurso. Hoje é um farrapo humano, inconsciente: degrau, se não tem fome, chorosa, quando fomeita; revoltada, se o rigor policial a leva a cadelha infamante.

Quando nessa noite breve, me contou a sua história dolorosa, com o ar fútil e risonho de quem fala de rendas — o coração opresso, os lábios frementes, beijei com respeito, apertei-a com o peito em silêncio, num silêncio que traduzia todo o meu dô, toda a minha emoção e ternura. Olhou-me admirada da minha comoção. Não me comprendendo, ignorando o trágico, o doloroso da sua vida, soltou uma garigalhada sonora — riu, riu despidamente, a desgraçada...

Mário DOMINGUES

NOTAS & COMENTARIOS

Um paraíso Cadoras, um general pálido e efêmero da guerra europeia, declarou que com o fascismo a Itália vai entrar num período de glória e de grandeza. Mussolini, que capitaneia o fascismo e o ministro, assistiu a um *Te Deum*, havendo quem o louvasse, por ter sido a primeira vez que a Itália oficial toma parte numa cerimónia religiosa.

O Cadoras tem raso. E' fácil vislumbrar o futuro da Itália colocada sob a acção duplamente malefica do padre e do militar. Se não se operar uma modificação política que derrote o fascismo, os italianos serão

Classes que reclamam

Operários municipais

Reuniu a comissão mista para dar andamento necessário às resoluções aprovadas na última assembleia magna. Resolreu enviar aos diferentes trabalhos da câmara, listas para a queite avar das despesas a fazer com a publicação dum manifesto, em consequência dos respectivos sindicatos não terem verbas para fazer face a esta despesa, esperando que todos cumpram com o dever de contribuir com qualquer quantia para tal fim.

Lembra esta comissão que realiza amanhã, a última demarcação junto da câmara e pede mais uma vez a todos os operários para que compareçam em massa à assembleia magna que se realiza na próxima sexta-feira, 10 de outubro, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários do Município.

Pessoal demitido da Companhia dos Fósforos

Hoje pelas 17 horas, reuniu este pessoal, na sede da sua antiga associação, rua do Mirante, 51-A, 1.º, para a sua comissão dar conta dos seus trabalhos e se assentar em trabalhos futuros no que respeita à readmissão dos operários demitidos a quando da última greve da classe.

Pessoal da Carris

Reuniu em assembleia magna, com a comparsa de componentes de todas as secções de serviço.

Foi lido o expediente que constava de vários ofícios e entre estes um do Sindicato Único Metalúrgico, que, segundo resoluções, de uma assembleia geral convida este sindicato a abandonar a sua sede até ao fim do corrente mês.

Foi resolvido que a comissão administrativa e de melhoramentos procuraria um entendimento com o Sindicato Metalúrgico.

Entrando-se no ordem dos trabalhos, fez uso da palavra Alfredo Pires, da Comissão de Melhoramentos, que expôe o resultado de uma entrevista com a Carris.

Declara a Companhia que reconhece a situação de miséria do pessoal, mas no entanto não a pode melhorar sem que a Câmara lhe autorize um novo aumento de tarifas.

Por seu lado — segundo afirma o vereador sr. Sousa Neves — está disposta a conceder \$05 em cada bilhete desde que esse aumento reverte só em benefício do pessoal.

Manifestaram-se vários camaradas, sendo aprovada uma moção em que se resolve entrevistar mais uma vez a direção da Companhia para lhe mostrar o desejo de ser imediatamente resolvida a sua situação económica e mais resolvida que se lance na luta sem que a Carris resolva a sua situação com a Câmara.

Lidos os estatutos enviados pela Companhia, como não estavam em harmonia com os estatutos já há tempos apresentados pelo pessoal, foi resolvido nomear uma comissão para sobre os mesmos emitir o seu parecer, que será submetido à proxima assembleia.

No final da sessão foi tirada uma quinzena de moções de Ajustrel que rendeu 11\$50.

Sindicato Ferroviário

São convocados a reunir os reformados da Companhia Portuguesa na sede deste Sindicato, no dia 14 do corrente, pelas 20 horas, devendo comparecer a uma comissão para sobre os mesmos emitir o seu parecer, que será submetido ao comitê de propaganda do Núcleo.

Secção Mobiária — A comissão executiva da secção mobiliária do N. J. S. do Porto, apela neste momento para a consciência dos seus componentes para que tomem mais um pouco de amor à organização juvenil.

A comissão convida os jovens a assistir à assembleia que se efectua hoje quarta-feira, pelas 20 horas, na sede da secção, à rua da Boavista, 327, para trazem dum assunto urgente e de inadiável resolução.

Assembleia geral — São convidados todos os jovens sindicalistas do Porto, a reunir-se em assembleia geral na proxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 21 horas, para resolverem em definitivo sobre o aumento da cota.

Conflito na "Voz do Operário"

Para tomar deliberações sobre o movimento das professoras da "Voz do Operário", reuniu ontem a direção desta sociedade, não chegando a resolver, em virtude do presidente declarar que devia realizar-se brevemente uma entrevista com aquelas funcionárias, da qual dependeria, sem dúvida, a solução do conflito. Nesta conformidade, a direção resolviu aguardar a "demarcação" para então resolver em definitivo.

Subvenções

Pessoal menor do Ministério do Comércio

O pessoal menor do ministério do comércio, entregou uma representação ao respectivo ministro e daos finanças, pedindo o abono de melhoria de vencimento nos termos em que ele é feito aos serventários de igual categoria de outras secretarias do Estado.

O que pretendem os sargentos

Hoje assistimos a uma reunião dos ferroviários, cujo efeito não se fará esperar, à qual concorrem numerosas associações. Ludgero Cigarrito apresenta duas moções sobre o horário de trabalho e descanso semanal no pessoal de movimento defendendo-as calorosamente.

E' aprovado em unâniem para que baixem ao conselho técnico para pronto estudo e entrega imediata as instâncias superiores. Miguel Correia salienta o significado do aniversário da Associação de Classe, que se aproxima, e António Barulho apresenta uma moção para que essa data seja festejada com uma conferência e sessão teatral, instrutiva, na casa dos ferroviários, propõe a nomeação de sete camaradas que constituirão a comissão organizadora da comemoração. E' aprovada por unanimidade.

Mateus da Cruz ataca a Comissão de Melhoramentos sobre uma reclamação pendente respeitante ao abono ao pessoal, por deslocação. Joaquim Ramos, membro da Comissão, dá explicações, e Pessanha de Mendonça, relator, apresenta uma moção pedindo a sua substituição por quem de mais energia.

Segue-se viva discussão entre Joaquim Figueiredo, secretário geral, Mi-

A BATALHA

Situação de A BATALHA

Um convite ao operariado de Lisboa

A grande comissão pró-BATALHA convida o operariado de Lisboa a reunir hoje, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38 A, 2.º, a fim de apreciar a grave situação em que o orgão dos trabalhadores presentemente se encontra.

Sindicato Ferroviário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos e os amigos de A Batalha para deliberar sobre o auxílio a prestar a este jornal.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura do relatório do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário;

2.º A requerimento dos colegas do Sindicato Único Mobiliário, apreciar a situação do secretário adjunto adentrado desta União;

3.º Nomeação de delegados ao Conselho Confederal da C. G. T.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Estudantes. — Reuniu ontem a Comissão Profissional, em conjunto com os operários que trabalharam na Escola Normal, sendo resolvido oficiar novamente ao Conselho Técnico.

Tendo constado a esta secção que os operários que foram para os trabalhos da Exposição do Rio de Janeiro foram presos como "indescrivíveis" resolviu informar-se convenientemente para tratar do assunto na devida altura.

Secção Profissional dos Pintores. — Reuniu ontem em assembleia geral esta classe, que com mágoa constata o abandono que os componentes lhe vêm dando, mostrando assim quanto se desinteressam pela sua situação moral, material e profissional.

Resolveu nomear para junto da comissão profissional, Armando Ferreira e João Queiroz, em substituição de José Avelino Duarte e Manuel Maia, que muito ilogicamente abandonaram seus cargos.

Reúne esta comissão na próxima sexta-feira, para dar a posse aos nomeados e tratar de assuntos de interesse para a classe.

Secção Sindical do Alto do Pina. — Reuniu a Comissão Administrativa, e conjuntamente a Comissão Escolar, para protestar contra a atitude provocadora do sócio Adriano Pereira Machado para com o professor da escola, na noite de 6.

Todos os componentes da comissão foram unânimes em criticar a atitude desse sócio, resolvendo a Comissão Administrativa levar o caso para a assembleia que se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 20 horas.

Encadernadores e anexos. — Reuniu extraordinariamente a direção, que se ocupou de importantes assuntos que se prendem com a boa moral e disciplina sindical e sem a qual não pode haver organização perfeita.

Foi resolvido distribuir um manifesto à classe sobre a situação económica e horário de trabalho que em algumas casas se está atraíndo com a cumplicidade de vários colegas, e aí daí apontar aqueles que com maior culpa tal consentem, se o mesmo estado de coisas não se modificar a bem de todos em geral.

Tomou-se ainda conhecimento de um ofício da C. G. T. sobre organização e outro dos presos por questões sociais, sendo resolvido que baixe à próxima assembleia geral, que se deve realizar no dia 15 do corrente, pelas 21 horas.

Pessoal do Arsenal do Exército. — Reuniu ontem a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal do Arsenal do Exército, tendo resolvido criar uma comissão jurídica para resolver questões de inquérito, à qual agregarão um advogado, resolvendo mais, para a custeio desse serviço, estabelecer uma cota semanal de \$05.

Aprovou os relatórios do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário e da comissão revisora de contas da geração de 1921.

Também resolviu aumentar a ajuda de custo à comissão de melhoramentos.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar dos assuntos pendentes.

Operários ferradores. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de diversos assuntos e especialmente de aumento de salário.

Francisco Caramelo

E' convidado por este meio a vir à administração de A Batalha prestar uns esclarecimentos.

Aos camaradas que o encontrem recomendamos para o prevenir deste convite.

Demarcação de terrenos

Vai ser nomeada uma comissão composta do capitão do porto de Aveiro, de um representante da alfândega, um da direção hidráulica, um pela Câmara Municipal de Espinho, outro pela associação comercial da mesma localidade e outro pela respectiva Junta de Paróquia, para proceder à demarcação na praia de Espinho dos terrenos que devem pertencer à Câmara Municipal e dos que deverão ficar pertencendo à jurisdição da capitania de Aveiro.

Receve-nos o sargento de infantaria sr. D. Costa a propósito dum local do nosso correspondente do Pórtico acerca das pretensões dos sargentos do exército. Estes desejavam apenas que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos funcionários civis na proporção existente em 1914, que serviu agora de base para estabelecer os vencimentos aos referidos funcionários.

E' aprovado em unâniem para que baixem ao conselho técnico para pronto estudo e entrega imediata as instâncias superiores. Miguel Correia salienta o significado do aniversário da Associação de Classe, que se aproxima, e António Barulho apresenta uma moção para que essa data seja festejada com uma conferência e sessão teatral, instrutiva, na casa dos ferroviários, propõe a nomeação de sete camaradas que constituirão a comissão organizadora da comemoração. E' aprovada por unanimidade.

Mateus da Cruz ataca a Comissão de Melhoramentos sobre uma reclamação pendente respeitante ao abono ao pessoal, por deslocação. Joaquim Ramos, membro da Comissão, dá explicações, e Pessanha de Mendonça, relator, apresenta uma moção pedindo a sua substituição por quem de mais energia.

Segue-se viva discussão entre Joaquim Figueiredo, secretário geral, Mi-

Os senhorios

Uma católica e "santa" exploração

Procurou-nos o camarada Pedro Mendes Correia, rita da Mouraria, 112, 3.º, esquerdo, para nos relatar um caso ressalvado da desumana exploração dos chamados inquilinos-senhoriços.

Mora o nosso camarada num quarto de exigua dimensão, sem ar, sem luz, e apenas com 3 paredes. Por esse húmido cubículo pagava cerca de 15 escudos. Porem a dona da casa, Carolina Sarava, uma criaturinha toda impregnada de catolicismo, enfraçada nas hipócritas leituras dos folhetins das juventudes católicas e na leitura dos jornais reacionários, exige-lhe agora pelo cubículo de 3 paredes 18\$50. Como o nosso camarada, que se encontra de desempregado, não quizesse sujeitar-se à exploração foi despedido.

A inclita católica que paga 7 escudos por 5 divisões esquece lamentavelmente o preceito cristão: "Não furtarás" e mete a mão nos bolsos do próximo.

Expedientes dum usurário

O sr. António Rodrigues Duran mora hóito anos na rua do Sol, na Rato, 199, 1.º. Durante este tempo já mandou reparar e beneficiar a casa várias vezes, a sua custa.

O senhor, de nome Alfredo Augusto Teixeira Marques, marido e usurário como todos os senhorios, pretende expulsar o inquilino, sob o pretexto de faltar ao pagamento da renda, desde Outubro, quando realmente a renda se achava depositada desde Julho.

Mas o senhor não desiste do seu intento, e, vendo que o inquilino se defende bem com a razão que possui, arranjou um falso mandado de despejo para pôr os moveis fora da casa.

A moral desse senhor é igual à de todos os senhorios. O seu acto é francamente repugnante por revelar os mais ferozes instintos.

Muito pior que um senhorio

José Cândido Madeira, operário sapateiro, reside, isto é, residiu na rua da Bela Vista (à Lapa), 28, pagando de renda 45\$00, quando o alugador, Manuel Dias, Calçada da Estréla, 106 e 108, paga ao senhorio, pelas mesmas casas, a quantia de 4\$50. E dizemos que residiu porque aquele sr. Dias, não sabe-

mos se quer querer ainda mais dinheiro, no fim do mês, sabendo que o Madeira tinha saído, arrumbou-lhe a porta, colocou-lhe nova fechadura, e quando este

recolheu a casa não o pôde fazer.

Ali tem a sua ferramenta, todos os seus baveres, não podendo portanto trabalhar não tem onde dormir.

Quixou-se no Governo Civil, e até hoje nada foi resolvido. Se calhar qualquer dia é preso como vadi — porque o sr. Manuel Dias assim o quer e a autoridade não providencia.

Adubos

O sr. ministro da agricultura oficiou ao seu colega do comércio, pedindo providências, no sentido de que sejam quanto antes fornecidos vagões para o transporte para a fábrica da Póvoa de Santa Iria, de produtos de que necessita para poder fornecer adubos à Federação dos Sindicatos Agrícolas.

As estações competentes foram mandadas ouvir acerca das reclamações que, como há dias noticiámos, foram entregues ao governo, contra a proibição de exportação de adubos.

Agora que algumas demarcações já realisaram tendentes à solução, terminou o silêncio para que o público saiba de forma como vai sendo tratado um conflito que o interessa.

A nossa comissão de demarcações a convite do ministro do trabalho e acompanhada por um delegado da C. G. T., teve já a primeira conferência com o chefe de gabinete daquele titular que, ouvindo-nos, aprazou para outrem uma segunda reunião em conjunto com uma comissão de industriais. Como quer, porém, que os industriais não possam comparecer e se desses a coincidência do chefe de gabinete do Ministério do Trabalho ter que retirar para fora com o seu titular, foi transferida a reunião conjunta para o próximo sábado.

As estações competentes foram mandadas ouvir acerca das reclamações que, como há dias noticiámos, foram entregues ao governo, contra a proibição de exportação de adubos.

Agora que algumas demarcações já realisaram tendentes à solução, terminou o silêncio para que o público saiba de forma como vai sendo tratado um conflito que o interessa.

Operários das conservas: Agora que estão estabelecidas negociações, mantém a mesma firmeza, que tantos dias já passados nesta árdua luta sirvam de incentivo para seguramente caminharmos para a vitória!

O comité central

Pelas colónias

Carreiras para Moçambique

NA AMÉRICA DO NORTE

A concentração capitalista

Quinze famílias milionárias regendo os destinos de milhões de operários
—Enquanto uns morrem de fome rebentam outros de fartura

No seu último relatório, a Standard Oil (Indiana), uma das 33 sociedades que constituem a Standard Oil Corporation (truste americano do petróleo), fez saber que havia pago, nos últimos dez anos, 214.819.575 dollars de dividendos. Em 1912, todos os portadores de ações (os accionistas) receberam, em ações novas, um dividendo de 2.900 por cento. Em 1920, foi pago um dividendo de 150 por cento em ações. Noutros termos, além dos 214.819.575 dollars recebidos em espécies, os accionistas receberam ações pelo valor de 3.050 por cento daquelas que elas já possuíam.

Depois da sua fundação, em 1870, a Standard Oil, pagou ao todo, dois bilhões e quinhentos milhões de dólares de dividendos em espécies e em ações.

Os principais accionistas são a família Rockfeller, 20 por cento; os Harkness, 7 por cento; Pratis, 6 por cento; Payne, 5 por cento; Flager, 3 por cento; Bostwick, 2 por cento; Rogers, 2 por cento; William Rockfeller e Houston, 1,5 por cento; e dívidos como Bedford, Macy, Tilford, Hanna e Huntington, 1 por cento. Quinze famílias, na América di-

nástica, possuem o capital da Standard Oil. Quinze famílias administram, controlam os destinos de milhões de trabalhadores empregados pela Standard Oil com salários de 25 centavos por hora ou pouco mais.

Calcula-se a fortuna destas famílias pelos números que seguem, em dollars: Harkness, 400 milhões; Rockfeller, 200; Houston, 50; Bostwick, 50; Tilford, 50; Huntington, 75; Pratt, 300; John D. Rockfeller, 2.500; Rogers, 75; Macy, 50; Hanna, 50; Bedford, 50; Flager, 100, ou seja, a fortuna total de 4.150 milhões de dollars.

Um milhão de trabalhadores do aço ganhando um salário de 50 por cento superior aos salários actuais — 30 centavos por hora — deveriam trabalhar durante 3 anos e meio para ganhar uma fortuna igual àquela que essas famílias possuem, que jámás trabalham.

Ao lado da fortuna colossal que elas possuem, é interessante notar as indústrias que elas directamente controlam.

A família Harkness possui 123.210 partes dos diferentes caminhos de ferro. Além disso, tem uma grande partici-

pação nas Midvale Steel, Anaconda Mining Co., na U. S. Steel, e em muitas outras empresas. É detentora de 4.000 partes de diferentes bancos, caminhos de ferro, etc., além das ações da Standard Oil.

A família Payne, que é a maior accionista da Standard Oil, possui ações da American Tobacco Co., numa soma avultada num milhão de dollars. É interessada na National Biscuit Co., na United Drug Co., e em muitos caminhos de ferro como os da Pensilvânia, Canadian Pacific e Lehigh Valley. R. R. Possui também mais de 2,5 milhões na Great Northern Paper Co., tendo dado um milhão de dollars à Universidade de Yale e 500.000 dollars à Universidade de Cornell.

A família Flager, é uma grande accionista da Western Union, e a proprietária principal da Florida East R. R. A família Rogers tem partes numerosas nas diferentes firmas do cobre do Montana, e na International Mercantile Marin. Rogers é responsável, com Stilman e Wm. Rockfeller, pela formação desta sanguenta e brutal combinação.

A família Harkness possui 123.210 partes dos diferentes caminhos de ferro. Além disso, tem uma grande partici-

cção nas Midvale Steel, Anaconda Mining Co., na U. S. Steel, e em muitas outras empresas. É detentora de 4.000 partes de diferentes bancos, caminhos de ferro, etc., além das ações da Standard Oil.

Nós podíamos continuar assim, citando a fortuna destas famílias. Estas famílias estão estreitamente unidas. Nem sempre a federação as agrupa. Estão sólidamente unidas pela ação, seja de que sorte elas fôr. Todas as suas forças se reúnem e funcionam por intermédio do Conselho Geral dos Patrões, selecionado entre a direcção dos doze bancos que citámos precedentemente, que por sua vez controlam todas as indústrias da nação e o governo. Em qualquer indústria em que declareis uma greve, encontrar-vos hei face a face com esta combinação de forças da classe patronal. De um ao outro oceano, é elas que detêm o poder. Não lhes pode resistir. Poderéis retardar a preparação da luta — querer dizer o único meio que tendes para consolidar as vossas forças; cédo ou tarde, vós deveses encontrá-vos com elas. Deveres bater-vos contra elas ou ser vencidos sem combate. E vós sabeis o que é ser vencido.

(Da Voice of Labor, Nova York)

"A Batalha" na província e arredores

Barreiro

4 DE NOVEMBRO

Os cães

Os cães, esses infelizes animais que se tornam ferozes inimigos do homem quando possuidos dum enfermidade a hidrofobia, — são, nesta terra feliz por uma sábia vereação municipal, os protagonistas exquisitos e misérimos de escenas, que bem atestam a elevada cultura moral do que preparam tais espetáculos. Quando a fúria de dar o bôbo se personaliza numa altitude paterna, é ver um homem surreiteiro e manhosamente percorrendo ruas e vielas, num anciadete febril de marcar na via pública a homenagem fidedigna do século XX, da "Luz" duma época escrita com a baba espumante dum pobre cão, em agonia convulsiva, caminhando trágicamente aos zig-zags, para logo cair em rémritos e esgares intermitentes, trenta a quem passa, e que ouve nitidamente, a respiração elegante dum pôr-ter que vai finalizar.

Uma tam "doce" forma de exterminio, immortalizará certamente as altivas figuras de tam nobre vereação.

Enquanto os "grupelhos" se movem para, na próxima eleição, escalam o município, eu recordo ainda o que hoje o que deveria ser feito sorver pelas imbecilidades e ávidas bocas que aspiram a poleiros: na vasa fétida dum beco, algumas cadáveres de cães «perfumando» ar em emanações do super-líno aroma da "porcaria" e de que sempre se embriaram com "saudade", se futuramente não me for dada apreciar novos atractivos». — C.

Os fabricantes de calçado atendidos nas suas reclamações

Tendo reunião os fabricantes de calçado para apreciar a desigualdade no preço da mão de obra não só de casa para casa como de operário para operário em algumas sapatarias, resolveram reclamar a uniformidade de salários, tendo por base o preço da casa que actualmente melhor pagava, assim como a não admissão de operários, pelos industriais, que não apresentavam a carteira confidencial.

Conquistou os reclamantes esperar que ter empregar bastante resistência, depois de algumas "marchas" da respectiva comissão, eram atendidos, excepto pelo proprietário da "Elegância do Minho", tam intelligentemente considerado pelo seu proceder há bem pouco tempo, ainda operário, exigindo do então seu patrão um aumento de salário ou a redução no dum seu camarada-camarada naquela data é claro — por estar de relações cortadas com elas.

Por mais que acumule vaideade e fanfarria, verificar-se há que a montanha... — C.

Viana-do-Castelo

4 DE NOVEMBRO

Providências oficiais... sóbre a carestia da vida

Sendo Viana a sede de um distrito, só que a produção de milho excede as necessidades do consumo, tendo por chefe um senhor doutor, — formado não sabemos em quê — sempre pronto para estar a respeitar e cumprir as leis e punir recalcitrantes, constatou-se, há bem pouco tempo, a dificuldade em conseguir, por doze escudos um alqueire daquele cereal.

Foi voz corrente, e até nas autocaracterísticas repartições se dizia, haver autoridades com interesses ligados nos assentamentos e que era esse o motivo de não vir, de Ponte de Lima, um grão e, devido tal facto, o quilo da broa chegar a \$05 centavos

Encontra-se actualmente aqui um encionário do ministério da agricultura com poderes para tomar as medidas necessárias a obstar ao assentamento assim como para que o excesso da produção necessária para o consumo de alguns concelhos vise cobrir deficit daqueles onde a sua produção é insuficiente.

Porém, o que é incontestável, a broa continua ao mesmo preço; um pão de 500 gr., do tamanho dum castanha, a

GRANDE VARIÉDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cauteis para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registar

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

8 DE NOVEMBRO

Folhetim de A BATALHA

8 de Novembro de 1922

ÉMILE ZOLA

8 de Novembro de 1922

TRABALHO

— Se não obtém nada dos seus discípulos, declarou o padre Marle, é por ter expulsado Deus da escola. Deus é o senhor das inteligências, nada se sabe sobre ele.

Muito alto, muito robusto, o nariz grande na sua larga cara cheia, de feições regulares, falava com a obstinada autoridade da sua estreita doutrina, pondo a salvação do mundo no catolicismo, praticado à letra, na estrita observância dos dogmas.

Dante de él, Hermeline, o professor, delgado, de figura angulosa, a fronte ossuda, o mento aquilado, falava igualmente, com raias frias, sem todo formalista e autoritário, na sua religião mecânica do progresso, radicalizado a força de leis e militarizada.

Deixe-me em paz com o seu Deus que sempre tem conduzido os homens é a ruína... Se eu não obtengo nada dos meus discípulos, é em

primeiro lugar porque m'os tiram de para os meterem nas fábricas, e é em segundo lugar, e sobretudo, porque a disciplina se relaxa cada vez mais, porque o mestre já não tem autoridade nenhuma. Palavra! se me fosse permitido aplicar-lhes algumas bordoadas, eu lhes abrindo um pouco o craneo.

E como Soeurette, enternecida, protestasse, él explicou-se.

Para él, só havia uma salvação possível, no meio da corrupção geral: viver as crianças à disciplina da liberdade, de fazer penetrar nelas o regime capitalista, pela força se tanto fosse preciso, para que não lhes saisse mais os espíritos. O seu sonho era fazer de cada discípulo um servidor do Estado, escravo do Estado, sacrificando ao Estado a sua personalidade total. Não via nada para além da propria ligação, aprendida por todos da mesma maneira, com o mesmo fim de servir a co-

munidade. E tal era a sua dura e triste religião de uma democracia libertada do passado à força de punições, de novo condenada ao trabalho forçado, decretando a felicidade sob a ferula inflexível dos mestres.

Fória do catolicismo, não há senão trevas, repetiu obstinadamente o padre Marle.

Mas él vai-se abaixar! bradou Hermeline. E por isso mesmo é que precisamos de fazer outro arcabouço social.

Sem dúvida, o padre tinha consciência da supremia batalha que o catolicismo dava ao espírito da ciência, cuja vitória era cada dia mais vasta.

Não queria, porém, reconhecer-ló, não confessava mesmo que, pouco a pouco, lhe abandonavam a égrea.

O catolicismo replicou él. Mas o seu arcabouço é ainda tan sólido, tan eterno, tan divino que os senhos o copiam, quando falam de reconstruir não sei que Estado ateu, substituindo Deus p'ra uma mecanica que instruiria e governaria os homens!

Uma mecanica, porque? berrou o professor, exasperado pela parte de verdade que havia no ataque do padre. Roma não tem sido mais do que uma esponja, que tem chupado o sangue do mundo.

Quando a discussão entre élles chegava a estas violências, o doutor Novarese entrevinha, com o seu ar sorriente e conciliador.

— Vejamos, vejamos, não se esquente. Estão no ponto de se intenderem,

visto que acusam de copiarem as suas religiões uma da outra.

Ele, baixino, franzino, com um nariz fino e olhos vivos, era um espírito tolerante, muito doce, um pouco iornicu, que, tendo-se dado à ciência, recusava apaixonar-se pelas questões políticas e sociais. Dizia, como Jordan, de quem era amigo, que só abraçava as verdades no dia em que estavam científicamente demonstradas. Além da isso, muito modesto, timido mesmo, sem ambição nenhuma, limitava-se a tratar dos seus dones o melhor possível, não tinha outra paixão senão a cultura das suas rozeiras, entre os quatro muros do pequeno jardim, onde vivia à parte, numa paz venturosa.

Lucas ati ali tinha-se contentado de ouvir. Depois recordou-se da sua leitura da noite, falou.

— O ério, nas nossas escolas, está em partir-se da ideia de que o homem é mau, de que traçou consigo a revolução, a guerra, a preguiça, e se torna preciso um completo sistema de castigos e recompensas, para obter de él alguma coisa.

Lucas ati ali tinha-se contentado de ouvir. Depois recordou-se da sua leitura da noite, falou.

— O ério, nas nossas escolas, está em partir-se da ideia de que o homem é mau, de que traçou consigo a revolução, a guerra, a preguiça, e se torna preciso um completo sistema de castigos e recompensas, para obter de él alguma coisa.

Lucas ati ali tinha-se contentado de ouvir. Depois recordou-se da sua leitura da noite, falou.

— O ério, nas nossas escolas, está em partir-se da ideia de que o homem é mau, de que traçou consigo a revolução, a guerra, a preguiça, e se torna preciso um completo sistema de castigos e recompensas, para obter de él alguma coisa.

Lucas ati ali tinha-se contentado de ouvir. Depois recordou-se da sua leitura da noite, falou.

— O ério, nas nossas escolas, está em partir-se da ideia de que o homem é mau, de que traçou consigo a revolução, a guerra, a preguiça, e se torna preciso um completo sistema de castigos e recompensas, para obter de él alguma coisa.

Lucas ati ali tinha-se contentado de ouvir. Depois recordou-se da sua leitura da noite, falou.

— O ério, nas nossas escolas, está em partir-se da ideia de que o homem é mau, de que traçou consigo a revolução, a guerra, a preguiça, e se torna preciso um completo sistema de castigos e recompensas, para obter de él alguma coisa.

Cédula marítima

Encontra-se na administração deste jornal uma cédula marítima pertencente a António Garcia que será entregue ao próprio.

GRANDE FAZENDA

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

FASES DA LUA

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

MARES DE HOJE

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

CÂMBIOS

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

CARTAZ

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Machado, na Administração do diário A Batalha.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

Na freguesia do Rio de Moiro, concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se. Resposta até dia 9, a Mach

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23. (Xabregas) — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedroços, 114. — Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além tipos os seguir que citámos, da enorme variedade saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose ropegráveros.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pele bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calçado preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 24\$00

GRANDE lote de sapatos em esplêndido calçado de cér, salto de sola C IX, cujo valor é de 35\$00.

A 29\$00

GRANDE lote de botas em superior calçado preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calçado preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58



Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA-MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051.60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE defronte do chafariz)

Sapatos em calçado para senhora...	17500
" " " preto de l. a.	28500
" " " vitela, salto razo.	24500
" " " verniz, salto sola.	35500
Botas em vitela preta para senhora	30500
Botas em vitela nacional para homen	29500
Botas em calçado preto, 2 solas corridas.	55500
Botas em "dóble" gáspia, para homen, 2 solas corridas.	65500
Botas em vitela branca, 2 solas.	30500



Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

A Candeias! A Candeias!

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvias

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

Curas das doenças pelas plantas

Avenda na administração de «A Batalha» — Precio 1\$00

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de «A Batalha» as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2500

Gramática aplicada..... 1500

Vivo de Zamenhof..... 6500

Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto..... 4500

Chave de Esperanto..... 820

Postais..... 505

Pelo correio mais 10% e 10% cts. para registo

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concerto na sua Arca Marquês de Alegrete, 60 e 62 I.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 1850

O Ensino e a História..... 810

O Teatro na Escola..... 820

Alfredo Neves Dias: — Razão (poemato social)..... 805

Benedicto: — Arte de estudar..... 2800

Benzuzzi: — Crítica e vida..... 1800

Binet-Bangé: — A Loucura de Jesus..... 1850

Celestino do Sousa:

Atavismo: — História..... 1800

Movimentos revolucionários: — 1800

A Revolução francesa..... 1800

Clemente Jacquinot: — História Universal (2 vol.)..... 4800

Colson: — Organismo económico ed esoterismo social..... 5800

Dante:

Mecânica da vida..... 2800

O Egoísmo..... 3000

Denoy: — Descendentes do macaco..... 1800

Ernesto da Silva: — Teatro II, vr. e Arte social..... 1800

Tolstoi:

Sonata de Kreuzer..... 2800

O canto do cisne..... 1850

Toulouse: — Como se deve educar o espírito..... 2800

Vitor Hugo:

Francia e Bélgica (2 v.)..... 1800

Novela e o yo-yo..... 1800

O homem que não volta..... 1800

O Reno (3 v.)..... 1800

Osmaravera (2 grossos volumes)..... 2800

Obra ilustrada, encadernadas..... 2800

Zola:

O sr. ministro..... 4800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 4800

Tereza Raquinha..... 2800

Alegria de Viver (2 vol.)..... 4800

A conquista dos Plassans (2 v.)..... 4800

Contos de Luar..... 1800

Os habitantes dos outros mundos (2 v.)..... 1800

Obras encadernadas..... 1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

325

325

325

325

325